

## Fitomassa seca de híbridos de bananeira sob telas de sombreamento

Danilo Silva dos Santos<sup>1</sup>; Marcelo Ribeiro Romano<sup>2</sup>; Zilton José Maciel Cordeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: danilo\_oxs@hotmail.com, marcelo.romano@embrapa.br, zilton.cordeiro@embrapa.br

Na busca por selecionar genótipos superiores de bananeira, com adaptação a ambientes sombreados, e com isso estender o seu uso para compor arranjos agroflorestais mais eficientes, um experimento foi conduzido na Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas – BA, com o objetivo de avaliar a produção de fitomassa seca de três híbridos de bananeira em ambiente de sombra artificial. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com arranjo fatorial 4 x 3 e quatro repetições. Os tratamentos constituíram-se de quatro níveis de sombra obtidos com uso de telas de sombreamento (fator ambiente), sendo: 0% (sol pleno), 35%, 50% e 75% de sombra; e três híbridos tetraplóides de bananeira (fator genótipo), sendo: BRS Platina; BRS Princesa e Pacovan Ken. Na época da colheita dos cachos do primeiro ciclo de produção, a biomassa fresca da planta foi separada nas seguintes partes: pseudocaule, limbo foliar, nervura central da folha e engaço. A biomassa foi pesada e uma amostra retirada para determinação da umidade pelo método da estufa. Posteriormente foram calculadas a fitomassa seca das partes, separadamente, e o total da massa seca acumulada pelas plantas. A fitomassa seca foi expressa em kg pl<sup>-1</sup> e as médias dos fatores isolados e das interações foram submetidas a análise de variância e teste F. A médias dos efeitos simples e das interações significativas, após desdobramento, foram comparadas mediante teste de Tukey a 5% de significância. A fitomassa seca total (FMST) foi a única característica que apresentou interação significativa entre os fatores estudados. Pacovan Ken acumulou a menor FMST, em ambiente de sol pleno (3,36 kg pl<sup>-1</sup>), enquanto os híbridos Platina e Princesa não foram afetados no acúmulo de FMST pelos tratamentos de sombra do experimento. Em 35 % de sombra, Pacovan Ken superou a FMST dos demais híbridos, enquanto, em 75% de sombra, P. Ken apresentou a maior média de FMST de todo o experimento (6,09 kg pl<sup>-1</sup>), mas sendo superior estatisticamente apenas à Platina. O fator ambiente sombra, afetou significativamente a fitomassa seca de limbo (FMSL). A condição de sol pleno reduziu 28%, em média, a produção de massa seca de lâmina foliar em relação aos demais tratamentos, que não diferiram entre si. O fator genótipo, apenas não teve efeito significativo na FMSL. As médias de fitomassa seca de pseudocaule (FMSPS) de P. Ken (3,15 kg pl<sup>-1</sup>) e Princesa (2,70 kg pl<sup>-1</sup>) foram superiores a Platina (2,10 kg pl<sup>-1</sup>). Princesa, destacou-se pelo maior acúmulo de fitomassa seca de nervura central (FMSN) (0,802 kg pl<sup>-1</sup>), superando Platina, e não diferindo de P. Ken à 5% de significância. P. Ken acumulou a maior fitomassa seca de engaço (FMSE) (0,194 kg pl<sup>-1</sup>) superando Platina e não diferindo de Princesa. Conclui-se que: i) a redução de radiação solar entre 35% e 75% por efeito de telas de sombreamento não afetou o acúmulo de fitomassa seca dos híbridos BRS Princesa, BRS Platina e Pacovan Ken; ii) ao final do primeiro ciclo, BRS Platina e Pacovan Ken, apresentaram o menor e o maior potencial de acúmulo de fitomassa seca, respectivamente.

**Palavras-chave:** *Musa* spp.; tetraplóides; BRS Platina; sistemas agroflorestais